

Da teoria à prática na licenciatura em pedagogia: relato de experiência sobre os estágios obrigatórios

Luciana Pimentel Rodriguez

Centro Universitário da Região da Campanha, lucianaprodrigues@gmail.com

Introdução

Na graduação em Pedagogia, o estágio obrigatório é um elemento fundamental na construção da experiência acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade educacional. Esse processo permite que coloquem em prática o conhecimento adquirido ao longo da licenciatura, aprimorando habilidades e explorando os desafios inerentes à profissão.

Este capítulo relata as experiências vividas durante os estágios realizados na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e na gestão escolar em uma escola municipal da cidade de Dom Pedrito. O estágio na educação infantil teve duração de um mês, com uma turma de Pré B. Em seguida, houve um estágio de um mês em uma turma de 1º ano do ensino fundamental. O terceiro estágio foi realizado no ensino médio, durante o período pandêmico, com o desenvolvimento de atividades em três aulas. Por fim, o estágio em gestão escolar consistiu em 20 horas de observação em uma escola pública municipal de Dom Pedrito.

Essas experiências proporcionaram um aprendizado prático valioso. O contato direto com as práticas de sala de aula e o contexto educacional, marcado por desafios diários, contribuiu para a construção de uma base sólida que me prepara para exercer, com excelência, a profissão de Pedagoga.

A experiência na Educação Infantil

O estágio foi realizado em uma escola municipal da periferia de Dom Pedrito, em uma turma de Pré

B composta por 12 alunos, sendo 10 meninas e 2 meninos, com idades entre 5 e 6 anos. Durante o estágio, acompanhei as atividades sob a orientação da professora regente da turma.

Observou-se que a escola carecia de recursos adequados para a realização de atividades diversificadas. Diante dessa limitação, a professora utilizava a criatividade para aplicar os conteúdos sugeridos pela coordenação pedagógica. Os materiais didáticos incluíam jogos lúdicos e massa de modelar, mas a maioria das atividades era realizada em folhas de papel. As crianças participavam com entusiasmo e dedicação, sempre atentas às orientações da professora. No entanto, as atividades realizadas fora da sala, no pátio, eram as que mais despertavam o interesse dos alunos, proporcionando uma quebra na rotina diária. A professora mantinha uma relação de amizade e respeito com as crianças, demonstrando carinho e promovendo uma comunicação positiva. De modo geral, a turma apresentava um comportamento amigável e respeitoso entre os colegas e com a professora. Entretanto, observou-se que, em algumas situações, uma das alunas tendia a adotar uma postura autoritária em relação aos demais.

Figuras 1 e 2. Atividades realizadas no estágio em Educação Infantil.



Fonte: acervo da autora.

Minha atuação foi baseada nos princípios teóricos do método Montessoriano, que considera que todas as crianças são capazes de aprender espontaneamente através de experiências no ambiente ao seu redor. Este ambiente deve estar organizado para estimular o interesse natural da criança, promovendo o aprendizado ativo e a experimentação, respeitando o tempo, ritmo, personalidade, liberdade e individualidade de cada aluno. Durante o estágio, segui a rotina estabelecida pela professora regente, implementando métodos variados que incentivaram o desenvolvimento motor, por meio de atividades como alinhavos, recortes e pinturas. Trabalhamos a criatividade e imaginação com a construção de máscaras, cartazes e desenhos mágicos. Além disso, o estímulo cognitivo foi promovido por meio de jogos de memória e de um questionário alusivo ao tema do Maio Amarelo.

Figuras 3 e 4. Atividades sobre alimentação e sobre trânsito.



Fonte: acervo da autora.

O período de estágio foi um apoio significativo no processo de formação, contribuindo tanto em aspectos profissionais quanto pessoais, e ajudando a amadurecer minha prática docente. A interação com os alunos teve grande valor, pois, no contexto de sala de aula, o papel do educador vai além do ensinar: trata-se também de aprender com as crianças.

A experiência no Ensino Fundamental

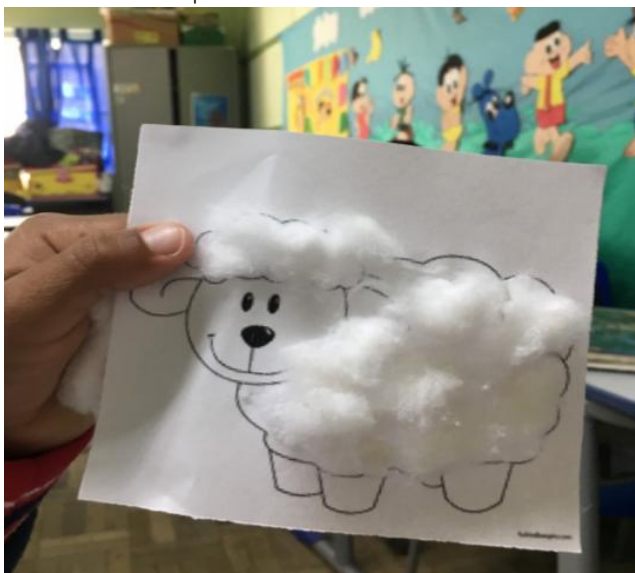
O estágio no ensino fundamental ocorreu em uma turma de 1º ano de uma escola da periferia, composta por 22 alunos no turno da manhã. Durante as observações, notei que a professora adotava uma metodologia tradicional, utilizando principalmente folhas impressas, o que ocasionalmente tornava as aulas monótonas. Apesar disso, os alunos participavam ativamente das atividades propostas, embora alguns enfrentassem dificuldades no processo de alfabetização. A relação entre os alunos era saudável e amistosa, e eles mantinham uma interação de amizade e respeito com a professora. A maioria dos alunos tinha uma frequência regular, mas em dias chuvosos a presença diminuía consideravelmente, com uma média de apenas três alunos presentes. A turma demonstrava uma comunicação colaborativa, com alunos que tinham mais facilidade ajudando aqueles com mais dificuldades.

Os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento com a turma incluíam: incentivar a leitura, aprimorar a escrita, contribuir de forma lúdica para o processo de alfabetização, associar numerais a quantidades, construir o sistema de alfabetização e ortografia, promover o conhecimento sobre regionalismo, costumes e tradições, identificar a estação do ano, entender fenômenos naturais e reconhecer diferentes tipos de animais. Os conteúdos programáticos abordados foram: leitura de fábulas, construção

de frases, atividades lúdicas, numerais e quantidades, ortografia com foco no uso do CH, temas da Semana Farroupilha, estações do ano, fenômenos naturais, e animais domésticos e selvagens.

A metodologia aplicada foi fundamentada na teoria de Emilia Ferreiro, que enfatiza a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento, destacando que a inteligência se desenvolve por meio das interações entre o indivíduo e o meio. Durante a aplicação da docência, segui a rotina da professora regente com o uso de folhas impressas, mas procurei diversificar as atividades, incorporando o uso do quadro para promover a oralidade e a escrita. As atividades foram planejadas de forma lúdica, estimulando a imaginação e o raciocínio dos alunos por meio de jogos como bingo de palavras, colagem de algodão em figuras de ovelhas, e dobraduras que desenvolveram a motricidade. Construímos uma bandeira do Rio Grande do Sul com bolinhas de papel crepom, e também realizamos atividades de mímica de animais e uma mateada no pátio, além da confecção de chapéus de urso para a Semana Farroupilha.

Figuras 5 e 6. Atividades lúdicas realizadas na experiência.



Fonte: acervo da autora.

Esse segundo estágio impactou positivamente minha formação, evidenciando que a aplicação de uma metodologia adequada pode motivar os alunos e favorecer a construção do conhecimento. A mudança para uma abordagem inspirada em Emilia Ferreiro mostrou-se eficaz, contribuindo para a desenvoltura, eficiência e motivação dos alunos, resultando em respostas positivas nas atividades propostas.

A experiência no Ensino Médio

O estágio no ensino médio ocorreu durante o período pandêmico, com as aulas sendo desenvolvidas de forma remota, o que representou uma abordagem inovadora e contribuiu significativamente para minha

formação, ao nos permitir adaptar às circunstâncias desafiadoras da época. As aulas foram desenvolvidas com base nos conteúdos propostos pelo orientador, dentro da disciplina escolhida, Psicologia da Educação. Os temas abordados foram: a importância da afetividade para a educação, inteligência emocional e motivação. As aulas foram apresentadas através de notebooks, utilizando gravações de vídeo, contextualizando e explicando cada conteúdo, e aplicando estratégias para atividades complementares.

As metas traçadas para esse estágio incluíam:

- Compreender a importância da inteligência emocional para a aprendizagem;
- Enfatizar o valor do relacionamento professor-aluno;
- Contextualizar a inteligência emocional;
- Compreender a relevância da motivação para o aprendizado;
- Ressaltar o papel do professor como mediador da motivação;
- Compreender a importância da afetividade no contexto educativo;
- Contextualizar a importância da afetividade.

A metodologia envolveu três videoaulas focadas nos temas mencionados. Para enriquecer o conteúdo, além de vídeos explicativos, propusemos dinâmicas e atividades práticas. No primeiro tema, sobre a importância da afetividade na educação, baseamo-nos nos estudos de Wallon, que divide o desenvolvimento humano em cinco estágios e explora a afetividade em três formas distintas. Esse tema incluiu atividades como roda de conversa, teatro, “urso amigo”, painel das emoções e músicas, todas voltadas a fortalecer a expressão afetiva entre adolescentes.

No conteúdo de inteligência emocional, utilizamos as definições de Peter Salovey e David J. Sluyter, conforme descrito no livro *Inteligência Emocional da Criança*, que destaca a importância de compreender, expressar e regular emoções. Discutimos o papel da escola no desenvolvimento da inteligência emocional e propusemos maneiras de trabalhar essas habilidades em ambiente escolar. Na terceira aula, o tema foi motivação, com uma explicação sobre as diferenças entre motivação intrínseca e extrínseca, e a importância dessas formas de motivação na escola e no ambiente social dos alunos. Para finalizar, apresentamos uma atividade prática usando dedoches das emoções, gravada em vídeo, com o intuito de demonstrar de maneira lúdica como essas questões podem ser trabalhadas.

Este estágio remoto impôs desafios significativos devido à pandemia, mas proporcionou uma experiência transformadora. Foi necessária uma reinvenção na abordagem dos conteúdos e na maneira de dialogar com os alunos, utilizando a tecnologia como ferramenta essencial. As videoaulas foram elaboradas de forma planejada para garantir que os conteúdos fossem transmitidos de maneira clara e objetiva. Essa experiência foi enriquecedora para minha formação como pedagoga, pois demonstrou minha capacidade de adaptação a novos métodos e superação de obstáculos ao longo do processo de formação. Foi gratificante participar dessa etapa de forma remota, contribuindo para o aprendizado dos alunos com quem compartilhei meus conteúdos.

A experiência em Gestão Escolar

A última etapa do meu estágio na graduação foi em gestão escolar, realizada em uma escola municipal de Dom Pedrito. A escola contava com 24 professores, que atuavam em tempo integral, nos turnos da manhã e tarde, atendendo alunos desde o Pré A e B até os anos iniciais e finais do ensino fundamental, com um total de 264 alunos matriculados.

Esse estágio também ocorreu durante o período pandêmico, o que trouxe mudanças significativas para a rotina escolar. As supervisoras tiveram que se adaptar ao ensino remoto e híbrido, oferecendo suporte constante aos professores que enfrentavam dificuldades na comunicação com os alunos e permanecendo disponíveis para os alunos a qualquer hora. A escola adotou plataformas para reuniões do corpo docente e disponibilizou material impresso para alunos sem acesso à internet, além de providenciar a entrega de merenda escolar.

Cada professor criou um grupo em redes sociais para manter o contato diário com os alunos e compartilhar as atividades planejadas de acordo com a matriz de referência da SMEC. As supervisoras participavam de todos os grupos, monitorando as atividades planejadas e acompanhando o retorno dos alunos, que enviavam fotos das tarefas realizadas.

Durante as 20 horas de observação, pude perceber a preocupação da equipe escolar com alunos que não estavam devolvendo as atividades, incluindo aqueles que sempre foram assíduos e que, após o início da pandemia, não deram mais retorno. Também observei o trabalho ativo da supervisão no planejamento das aulas, na organização da equipe escolar, no controle dos plantões, na entrega de materiais e no contato constante com pais e alunos para entender as razões de ausência.

Tive a oportunidade de participar das celebrações do Dia das Crianças e do Dia do Professor, contribuindo para a entrega de brinquedos e ajudando na decoração para um vídeo de homenagem aos professores.

Figuras 7 e 8. Atividades do Dia das Crianças e Dia do Professor.



Fonte: acervo da autora.

Minha proposta de estágio incluiu a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o auxílio à supervisora nas atividades diárias, e a busca por estratégias para realizar eventos de forma remota, como o Dia das Crianças e o Dia do Professor. Também estive envolvida na atualização das redes sociais da escola, postando sobre os eventos realizados. Participei de reuniões do grupo escolar, buscando adquirir experiência e trazer inovações ao planejamento, em alinhamento com a matriz de conteúdos enviada pelo município. Sugeri leituras para refletir sobre as práticas a distância baseadas na matriz proposta, promovendo momentos de reflexão entre os professores.

Para o Dia do Professor, planejei uma homenagem em que cada professor gravaria um vídeo com uma frase motivadora sobre a profissão, que seria compartilhado nas redes sociais da escola. Para o Dia das Crianças, propus que cada aluno construísse um brinquedo com material reciclado e enviasse uma foto com o resultado. Tive meu primeiro contato direto com o PPP da escola, o que me permitiu aplicar os conhecimentos teóricos que adquiri. Junto à supervisora, participei da entrega de materiais impressos e analisei o Referencial Curricular Gaúcho, fornecido pela SMEC, em conformidade com a BNCC.

Toda sexta-feira, acompanhei a supervisora na distribuição dos materiais impressos. Participei da organização das homenagens ao Dia do Professor e ao Dia das Crianças, colaborando ativamente com a equipe diretiva. Apesar do contexto desafiador, foi gratificante integrar a equipe gestora da escola, contribuindo com meu conhecimento e ganhando experiência prática. Essa oportunidade me proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o papel de cada membro da equipe diretiva, especialmente das supervisoras, que mantinham o controle e a organização necessários para alcançar os objetivos propostos. A escola se reinventou ao adaptar-se ao ensino remoto, garantindo a inclusão de alunos sem acesso à internet, graças ao suporte atencioso da supervisão.

Essa experiência foi valiosa para meu crescimento profissional, permitindo que eu aplicasse a teoria na prática e aprendesse com a supervisão, uma vivência que enriqueceu minha formação além da teoria.

Considerações finais

O estágio é uma peça fundamental na formação de um profissional, pois nos permite aplicar o conhecimento acadêmico adquirido e enriquecer nossa experiência por meio da prática em sala de aula. Ao concluir cada etapa do estágio, percebi as diferenças e desafios únicos que cada momento trouxe para a construção da minha trajetória profissional. Um dos maiores desafios foi, sem dúvida, a adaptação ao cenário de pandemia durante a graduação.

A experiência prática no contexto escolar foi de grande valor para o meu desenvolvimento, pois me possibilitou transformar em realidade muitos aspectos teóricos da minha formação. Nos estágios no ensino médio e na gestão escolar, precisei me reinventar e inovar devido às circunstâncias da pandemia, aprendendo a lidar com as diversas situações que surgiram ao

longo do processo. Essa vivência me mostrou que nossa profissão requer constante busca por inovação e a capacidade de enfrentar os desafios cotidianos com criatividade e resiliência, adaptando estratégias de acordo com cada situação.

A prática me ensinou que ser pedagoga é, sobretudo, estar sempre em busca de proporcionar uma aprendizagem significativa, oferecendo responsabilidade e competência na troca com os alunos.

Referências

DÉR, L. C. S. A constituição da pessoa: dimensão afetiva. *In*: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

FARIA, Ana Carolina Evangelista *et al.* Método Montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na Educação Infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 12, jan./jun. 2012.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Tradução de Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FONTENELE, Shirley Maria da Cunha *et al.* A Contribuição do Método Montessoriano ao processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., Paraíba, 2012. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2012.

SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. **Inteligência Emocional da criança**: aplicações na educação e no dia-a-dia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.